

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## POLÍTICA SOCIAL E CAPITALISMO TARDIO: Aproximações

GOMES, Márcia Letícia  
BRUM, Amanda  
SOARES, Rodrigo da Silva  
COSTA, José Ricardo (orientador)  
marcialeticia200@hotmail.com

**Evento: Encontro de Pós-Graduação**  
**Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas - Direito**

**Palavras-chave:** Política social. Capitalismo tardio.

### 1 INTRODUÇÃO

Tratar da política social no capitalismo tardio implica pensar um cenário de crise, uma vez que por capitalismo tardio entende-se, aqui, o período posterior à crise do capitalismo na década de setenta. Nesse sentido, o trabalho ora apresentado teve por objetivo estabelecer uma relação entre as chamadas políticas sociais e a crise do capitalismo contemporâneo.

O problema da pesquisa consistiu na indagação: Figurariam as políticas sociais dentre os mecanismos de que o Estado dispõe para amortecer a crise, obtendo algum controle sobre o ciclo do capital?

A relevância do tema torna-se evidente em sua atualidade e relação com a realidade social atual.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na tentativa de compreender a relação entre o capitalismo tardio e as políticas sociais entende-se que a conexão entre os dois campos se mostra evidente assim que se pensa que dentre os mecanismos de que o Estado dispõe para amortecer a crise, obtendo algum controle sobre o ciclo do capital, figuram as políticas sociais.

No pensar de Ignacy Sachs (2008, p. 139): “Pelo fato de contribuir diretamente ao bem-estar da população, a universalização do acesso aos serviços sociais afigura-se como uma componente essencial do tripé de desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado”.

O que o autor francês pretende é que, no âmbito social, opere-se uma redução das distâncias abismais que separam as diferentes camadas da população e defende que a base para o aumento do bem-estar é o trabalho.

Behring (2002) cita o crescimento dos seguros sociais após 1929 e exemplifica que na França e na Grã-Bretanha houve maior taxação dos trabalhadores que da burguesia para pagá-los via salário indireto, isto é, uma espécie de empréstimo concedido pelo trabalhador ao Estado.

Importante salientar, ainda nessa questão, que o seguro-desemprego não se resume a uma medida que visa apenas a salvaguardar o empregado, pois se presta a evitar quedas significativas no consumo quando do aumento das taxas de desemprego. Assim, a política social atua como estratégia articulada com outras ações e com base em diversos interesses. Resta evidente, então, que a política social não é apenas uma estratégia econômica, mas política, com foco na legitimação e controle dos trabalhadores.

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

No desenvolvimento da pesquisa empregou-se revisão bibliográfica embasada nos seguintes autores: David Harvey, Elaine Behring, Ignacy Sachs e Zygmunt Bauman.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário em que se desenvolve o capitalismo tardio é marcado por muitas mudanças, dentre elas: revolução tecnológica, globalização da economia e ajuste neoliberal que marcaram os anos oitentas; no âmbito da produção e trabalho a presença de uma produção flexível que operou a transição da produção em massa para o consumo em massa; descentralização produtiva e avanço tecnológico; trabalho extremamente qualificado e desqualificação; terceirização e subcontratação; política do estoque mínimo e seus desdobramentos no mundo do trabalho. Até mesmo a busca do superlucro, uma constante no capitalismo, é feita no capitalismo tardio mediante uma revolução tecnológica.

A esse respeito, assim se posiciona Bauman (1999, p. 76-7): “Uma das consequências mais fundamentais da nossa liberdade global de movimento é que está cada vez mais difícil, talvez até mesmo impossível, reunir questões sociais numa efetiva ação coletiva”.

Um dos exemplos a que Behring (2002) recorre para ilustrar tal característica da globalização é o Mercosul, acordo pelo qual circulam mercadorias e dinheiro, mas não pessoas e a força de trabalho. A autora aponta, ainda, um outro efeito da globalização que seria a perda de substância do Estado, a crise fiscal do Estado.

O mesmo é mencionado por Harvey (2011, p. 217): “O assalto ao bem-estar social das massas deriva do incessante impulso de preservar e valorizar a riqueza dos que já são ricos”.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto tem-se que o capitalismo tardio promove uma espécie de “barbarização” da vida social evidente na expansão da taxa de lucros, fragilidade dos trabalhadores, custo social alto.

No que se refere à relação entre o capitalismo tardio e a política social uma das principais contribuições está centrada na compreensão da política social não apenas como um mecanismo da economia, mas como uma estratégia política que visa a legitimar determinados interesses sob o verniz do bem-estar social para a maioria quando a discussão teórica enfatiza que não é o que ocorre.

### REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BEHRING, Elaine. *Política social no capitalismo tardio*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- HARVEY, David. *O enigma do capital e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.